RELATÓRIO E CONTAS 2013

Fundação
SALESIANOS

ÍNDICE

RELATÓRIO E CONTAS 2013 7
I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2013 9
1. INTRODUÇÃO 9
2. IDENTIDADE E MISSÃO 9
3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL 10
4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO 10
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013 11
ESTABELECIMENTOS 11
ÁREAS DE ATIVIDADE 13
5.1. EDUCAÇÃO 13
5.1.1. ESCOLAS 13
5.1.1.1. MANIQUE 13
5.1.1.2. PORTO 15
5.1.1.3. MOGOFORES 17
5.1.1.4. POIARES 18
5.1.1.5. ÉVORA 20
5.1.1.6. FUNCHAL 21
5.1.1.7. LISBOA 22
5.1.1.8. ESTORIL 23
5.2. INTERVENÇÃO SOCIAL 25
5.2.1. ATL 25
5.2.2. LARES 25
5.2.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS 25
5.2.4. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO 26
5.2.5. PROJETO SOLSAL 26
5.2.6. BANDA JUVENIL SALESIANA, COM CREDENCIAÇÃO INTERNACIONAL 27
5.2.7. VOLUNTARIADO NACIONAL E INTERNACIONAL 28
5.2.8. CENTRO DE FORMAÇÃO 28
5.2.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POPH – PORTO E POIARES 29
5.2.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP 29
5.3. PROJETOS 31
5.3.1. POIARES 31
5.3.1.1. PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO 31
5.3.2. MIRANDELA 31
5.3.2.1. CENTRO DE ARTES D. BOSCO - PRODER E DESTEQUE 31
6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO 33
7. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL 33
8. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO 33
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2013 35
BALANÇO 35
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 36
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 37
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS 39
ANEXO 42
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE 42
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 43

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS 44
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras 44
3.2. Bases de Apresentação 51
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS 53
5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS 54
6. ATIVOS INTANGÍVEIS 56
7. LOCAÇÕES 57
8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS 58
9. INVENTÁRIOS 59
10. RÉDITO 62
11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES 63
12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO 65
13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO 67
14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS 68
15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS 70
16. OUTRAS INFORMAÇÕES 71
16.1. Investimentos Financeiros 71
16.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros 71
16.3. Clientes e Utentes 72
16.4. Outras contas a receber 73
16.5. Diferimentos 73
16.6. Outros Ativos Financeiros 74
16.7. Caixa e Depósitos Bancários 74
16.8. Fundos Patrimoniais 74
16.9. Fornecedores 74
16.10. Estado e Outros Entes Públicos 75
16.11. Outras Contas a Pagar 76
16.12. Outros Passivos Financeiros 76
16.13. Subsídios, doações e legados à exploração 77
16.14. Fornecimentos e serviços externos 77
16.15. Outros rendimentos e ganhos 78
16.16. Outros gastos e perdas 78
16.17. Resultados Financeiros 79
16.18. Acontecimentos após data de Balanço 79
16.19. Estabelecimentos que se encontram integradas na Fundação no final do exercício de 2013 79
III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2013 81
IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 83
V. PLANO DE ATIVIDADE 2014 89
1. IDENTIDADE 89
2. LEMA 2014 91
3. OBJETIVOS GERAIS 2014 93
4. PLANO DE ATIVIDADE PARA 2014 95
ESTABELECIMENTOS 95
ÁREAS DE ATIVIDADE 97
4.1. EDUCAÇÃO 97
4.1.1. ESCOLAS 97
4.1.1.1. MANIQUE 97
4.1.1.2. PORTO 99
4.1.1.3. MOGOFORES 101
4.1.1.4. POIARES 102

4.1.1.5. ÉVORA 104
4.1.1.6. FUNCHAL 106
4.1.1.7. LISBOA 108
4.1.1.8. ESTORIL 110
5. INTERVENÇÃO SOCIAL 112
5.1. ATL 112
5.2. Lares 112
5.3. Escolas Sócio Desportivas 112
5.4. Clubes Federados apoiados pela Fundação 113
5.5. Projeto SOLSAL 113
5.6. Banda Juvenil Salesiana, com credenciação internacional 114
5.7. Voluntariado Nacional e Internacional 115
5.8. Centro de Formação 115
5.9. Formação Profissional do POPH – PORTO e POIARES 116
5.10. Formação Profissional com o IEFP 116
6. PROJETOS 118
6.1. POIARES 118
6.1.1. Projeto do Autocarro - PRODER e ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO 118
6.2. MIRANDELA 118
6.2.1. Centro de Artes D. Bosco - PRODER e DESTEQUE 118
CALENDÁRIO GERAL 2014 120

RELATÓRIO E CONTAS 2013

I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2013

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Salesianos tem por objecto principal a educação, formação, protecção e promoção das populações, nomeadamente das crianças e jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco, fomentando a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, definindo a sua actuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de actividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.
A Fundação tem ainda por objecto contribuir para o desenvolvimento integral das populações em que está inserida, com maior enfoque nas áreas da infância, adolescência e juventude, bem como as suas famílias, enquanto suporte fundamental para o seu harmonioso desenvolvimento, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.
A Fundação Salesianos fomenta a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, enquanto suporte fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e do jovem, bem como das suas famílias, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.
A Fundação Salesianos define a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL

A Fundação Salesianos é uma fundação privada instituída por uma pessoa colectiva religiosa, a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária, como entidade sem fins lucrativos e Instituição Particular de Solidariedade Social, sob o número 45, reconhecida pelo Despacho número 1824/2012, do Ministro da Educação e Ciência, publicado no Diário da República nº 28, 2ª Série, de 8 de fevereiro de 2012, estando os seus Estatutos publicados de forma permanente no próprio site e no site do Ministério da Justiça.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO

Integração de várias presenças dos Salesianos da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2013

ESTABELECIMENTOS

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 600
210 900 671
fundacao@salesianos.pt
www.fundacao.salesianos.pt

SALESIANOS DE BALASAR

Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

214 678 970
214 661 276
estoril@salesianos.pt
www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

266 736 254
266 736 253
evora@salesianos.pt
www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

291 200 450
291 222 069
funchal@salesianos.pt
www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 500
213 903 869
lisboa@salesianos.pt
www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

214 458 210
214 447 396/399
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

278 201 320
278 201 329
mirandela@salesianos.pt
www.mirandela.salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

231 510 790

231 504 637

mogofores@salesianos.pt

www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuario
auxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

225 898 250

225 103 030

porto@salesianos.pt

www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

254 908 100

254 908 109

poiares@salesianos.pt

www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

265 805 191

265 805 328

vendasnovas@salesianos.pt

www.vendasnovas.salesianos.pt

ÁREAS DE ATIVIDADE

5.1. EDUCAÇÃO

5.1.1. ESCOLAS

5.1.1.1. MANIQUE

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este estabelecimento funciona ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo a escola de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*). Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- ensino secundário.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo

- Centro Musical;

- *Ballet*;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- Karaté;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Escola Sócio-desportiva "SportBosco" (ver Solidariedade Salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.2. PORTO

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este estabelecimento funciona num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POPH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. A oferta educativa desta estrutura disponibiliza, com o apoio da Segurança Social, um Lar em regime de internato destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (ver Solidariedade Salesiana). Os níveis lecionados são:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário;
- Cursos científico-tecnológicos: produção gráfica; Energias Renováveis; Património e Restauro. Estes cursos são gratuitos com financiamento POPH.

Atividades Artisport: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;

- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de Multimédia;
- Clube de Ténis de Mesa;
- Clube de Voleibol;
- Clube de Xadrez;
- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança (*Zumba Fitness*);
- Escola de *Ballet*;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação FC Porto;
- Oficina de Jogos Matemáticos;
- Oficina de Línguas;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.3. MOGOFORES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este estabelecimento é financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 9 turmas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Loja social "Tomaládácá" (ver Solidariedade Salesiana).

5.1.1.4. POIARES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este colégio oferece um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2.º e 3.º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense. Este estabelecimento continua, desde há vários anos, a proporcionar Cursos de Educação e Formação de Tipo 2, destinados a alunos entre os 15 e os 18 anos de idade, que concluíram o 6.º mas têm mais dificuldade em concluir a escolaridade obrigatória. São cursos de 2 anos letivos. A oferta formativa de 2013 é a de Serviço de Bar. Este estabelecimento disponibiliza ainda um internato. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Cursos profissionais: Técnico de Instalações Elétricas – 10.º ano; Técnico de Mesa e Bar – 12.º ano; Técnico de Informática de Sistemas – 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Juvenil Salesiana de Poiares;
- Atividades desportivas;
- Clube de Biblioteca;
- Clube de Ciências;

- Clube de Artes;
- Clube de Dança;
- Clube de Informática;
- Ludoteca;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.5. ÉVORA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este estabelecimento funciona na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolve atividades curriculares e Artisport e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo de ensino básico.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Coro e coro infantil;
- Clube de Matemática;
- Núcleo de desenvolvimento escolar;
- Escola de Desporto;
- Escola de Artes;
- Escola de Línguas;
- Movimento Juvenil Salesiano.
- Centro Juvenil;
- Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos.

5.1.1.6. FUNCHAL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funciona na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades lúdico-desportivas de relevância e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Clubes e Desportos coletivos;
- Informática;
- Apoio ao estudo;
- Teatro;
- Dança e ginástica;
- Artes marciais;
- Centro Juvenil;
- Piscina com ginásio e *Health Club*;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Campos de férias;
- Escola Sócio-desportiva em parceria com a Fundação Real Madrid e o Banco Popular.

5.1.1.7. LISBOA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funciona em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

Atividades Artisport: : As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Musicentro;
- Escola de desportos coletivos;
- Escola de desportos individuais;
- Escola de dança;
- Piscina;
- Artes e Tecnologias;
- Línguas e clássicas;
- Saúde e recreativa (*Cardio Fitness*);
- Campo de férias;
- SolSal (ver Solidariedade Salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.8. ESTORIL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2013, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: A Escola Salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo de ensino básico;
- 2.º Ciclo de ensino básico;
- 3.º Ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Centro de desportos coletivos;
- Centro de desportos individuais;
- Artes marciais;
- Dança e ginástica;
- Centro de Artes;
- Apoio ao estudo;
- Línguas;
- Grupo coral;
- Escola aberta;
- Campo de Férias;
- Academia "*Project Cooking*";
- SolSal (ver Solidariedade Salesiana);

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro de Formação Salesiano.

5.2. INTERVENÇÃO SOCIAL

5.2.1. ATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um ATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social encontrou-se em funcionamento durante o ano 2013 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela.

5.2.2. LARES

A Fundação Salesianos dispõe de lares de Infância e Juventude com capacidade para 90 rapazes desprotegidos, em risco, a quem os Salesianos (Fundação Salesianos) proporcionam uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral, e também um Internato inserido no estabelecimento de Poiares. Durante o ano de 2013 o seu funcionamento continuou nos mesmos termos que em 2012, nomeadamente:

- Mirandela: são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 50 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

5.2.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS

A ***Escola Sócio-desportiva de Manique***, denominada ***SportBosco***, funciona nessa escola desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Barclays e a Câmara Municipal de Cascais, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A *SportBosco* tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na *SportBosco* os jovens têm atividades diárias, durante a semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou

Basquetebol e transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorre uma atividade/workshop em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades são desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por 8 elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A ***Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal*** (EDMSF) também é um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Popular, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorrem todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiam de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorrem algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A *EDMSF* conta com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Conta também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela *EDMSF*.

5.2.4. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estende a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos sejam realizados as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados são os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

5.2.5. PROJETO SOLSAL

Em 2008 iniciou-se o ***Projeto 'SolSal'*** – ***Solidariedade Salesiana*** – pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa e do Estoril. Durante o ano de 2013 foi, também, estudada a possibilidade de alargar esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, começando por Vendas Novas e Évora, o que veio a ser concretizado.

A Solidariedade Salesiana apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo,

preventivo e evangelizador. Nesse sentido:

- Acompanha e orienta crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- Educa para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
- Resgata as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo o ênfase tradicionalmente dado às instituições e aos técnicos.

A Solidariedade Salesiana dirige as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social

As atividades a realizar durante o próximo ano serão: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de Música, Dança, Natação, Futebol, Artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta iniciativa empregou quatro técnicos e dois administrativos a tempo inteiro, angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

5.2.6. BANDA JUVENIL SALESIANA, COM CREDENCIAÇÃO INTERNACIONAL

A constituição desta Banda surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do *Programa Escolhas 2.ª Geração*, integrada nas atividades do *Projeto Sorriso*, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.

Atualmente a Banda Juvenil Salesiana atua em diversas festividades, especialmente durante o período do verão, tendo já efetuado atuações no estrangeiro. Atualmente é composta por um Maestro, 4 professores e 52 elementos.

A Banda Juvenil Salesiana de Poiares disponibiliza uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 25 aprendizes faz a sua iniciação no mundo da música. A frequência tem carácter obrigatório e é totalmente gratuita para todos os alunos. A Escola de Música tem quatro professores para acompanhar e ensinar os novos alunos.

A presença dos Salesianos de Poiares - Colégio permite assim garantir solidez organizativa, estruturas adequadas e "matéria-prima" entre os seus alunos para ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

5.2.7. VOLUNTARIADO NACIONAL (CAMPANHAS DOS SALESIANOS E COOPERAÇÃO E APOIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS) E INTERNACIONAL (SOBRETUDO EM CABO VERDE E MOÇAMBIQUE)

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

No ano de 2013 proporcionámos oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: o voluntário presta o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Projeto "SOLSAL");
- Nacional: o voluntário presta o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário: o voluntário presta o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste momento os países são: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Timor.

5.2.8. CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação Salesiano foi criado devido à necessidade crescente da formação dos colaboradores nas Escolas, Centros Juvenis, Lares de Infância e Juventude, Paróquias e Editoriais, após vários anos de experiências formativas pouco consistentes e profundas.

Este Centro surgiu com a ideia de criar de raiz um centro de formação aberto, criativo e de qualidade que possa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quer dos colaboradores desta Fundação quer de restantes interessados.

As atividades desenvolvidas abrangem os seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente de Escolas Católicas;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores.
- Consultoria de planos de formação.

Este Centro está acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

5.2.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POPH – PORTO (ARTES GRÁFICAS, ENERGIAS RENOVÁVEIS E PATRIMÓNIO E RESTAURO) E POIARES (ÁREA DA RESTAURAÇÃO)

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POPH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Colégio Salesiano do Porto
Durante o ano 2013 o Colégio disponibilizou os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12º ano de escolaridade (Portaria nº 267/2013):

- Produção Gráfica: O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- Energias Renováveis: este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- Património e Restauro: este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

Colégio Salesiano de Poiares
Este estabelecimento da Fundação apresenta uma oferta educativa de cariz profissional e de grande empregabilidade que procura responder às necessidades específicas da região onde se encontra inserido, pelo que no ano de 2013 o curso financiado em parceria com o POPH é:

- Técnico de Mesa e Bar: esta oferta educativa procura formar técnicos habilitados para executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

5.2.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, a Fundação Salesianos tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, foram desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitiram no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12º ano de escolaridade:

- Técnico de instalações elétricas;
- Técnico de Mesa e Bar;
- Técnico de Informática de Sistemas;
- Técnico de Multimédia.

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiares, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurou estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que pudessem promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

5.3. PROJETOS

5.3.1. POIARES

5.3.1.1. PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012, sob a égide da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária e com o apoio dos Salesianos de Poiares - Colégio, apresentou-se uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um autocarro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar. Ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e Artisport, tendo em conta as dificuldades das famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Este projeto terá, em 2014, um investimento total de 244.032,00€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 183.024,00€ e a comparticipação da Fundação enquanto beneficiária (25%): 61.008,00€, estando integralmente realizado pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária.

Apesar de apresentado em 2012, o projeto será executado na sua totalidade durante o ano de 2014.

5.3.2. MIRANDELA

5.3.2.1. CENTRO DE ARTES D. BOSCO - PRODER E DESTEQUE

Para ser realizado a partir do próximo ano e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Terá um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipação da Fundação

de 25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que irão contribuir para a efetivação do investimento.

Pretende-se que o projeto seja desenvolvido durante o ano de 2014.

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os referidos supra e infra no Anexo.

7. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL NÃO EXISTEM DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO, À SEGURANÇA SOCIAL E À CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES.

Não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social e à Caixa Geral de Aposentações.

8. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2013

Os resultados da actividade do ano foram positivos no valor de duzentos e noventa e cinco mil novecentos e setenta e nove euros e trinta e oito cêntimos.
Estes resultados serão aplicados na totalidade na actividade global da Fundação Salesianos a desenvolver em 2014.

O Conselho de Administração,

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2013

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 — UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2013	31.12.2012
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		34.381.367,84	33.066.676,72
Bens do património histórico e cultural		4.149,54	4.149,54
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis		626.425,00	327.610,52
Investimentos financeiros		344,33	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros			
		35.012.286,71	33.398.436,78
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes		705.632,53	559.713,12
Adiantamentos a fornecedores		240.410,32	84.570,09
Estado e outros entes públicos		96,44	273.596,36
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros			
Outras contas a receber		1.887.051,37	1.664.189,49
Diferimentos		141.507,88	5.128,16
Outros ativos financeiros		57.996,81	57.996,81
Caixa e depósitos bancários		6.615.454,23	1.393.899,18
		9.648.149,58	4.039.093,21
Total do Ativo		44.660.436,29	37.437.529,99
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		5.850.609,53	300.000,00
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		2.367.644,91	(1.764.463,83)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		120.992,33	38.515,96
		8.339.246,77	(1.425.947,87)
Resultado líquido do período		295.979,38	187.961,12
Total dos Fundos patrimoniais		8.635.226,15	(1.237.986,75)
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores		959.710,96	959.210,33
Adiantamentos de clientes		263.353,29	133.277,33
Estado e outros entes públicos		910.445,89	846.676,83
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros			
Financiamentos obtidos		10.573.989,35	8.690.000,00
Diferimentos		450.524,05	498.337,52
Outras contas a pagar		22.867.186,60	27.548.014,73
Outros passivos financeiros			
		36.025.210,14	38.675.516,74
Total do Passivo		36.025.210,14	38.675.516,74
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		44.660.436,29	37.437.529,99

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 — UNIDADE MONETÁRIA: €

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	PERÍODOS	
			2013	2012
Vendas e serviços prestados	+		25.658.812,33	24.771.006,46
Subsídios, doações e legados à exploração	+		3.747.917,97	3.907.283,65
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-		(1.950.705,49)	(2.068.793,33)
Fornecimentos e serviços externos	-		(5.860.134,26)	(5.240.215,45)
Gastos com pessoal	-		(17.914.984,05)	(19.391.171,75)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+		105.847,90	697.089,59
Outros gastos e perdas	-		(468.243,93)	(655.494,27)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		3.318.510,47	2.019.704,90
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+		(2.557.610,17)	(1.385.633,69)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		760.900,30	634.071,21
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-		(464.920,92)	(446.110,09)
Resultado antes de impostos	=		295.979,38	187.961,12
Imposto sobre rendimento do período	-/+			
Resultado liquido do período	=		295.979,38	187.961,12

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS			NOTAS	PERÍODO	
				2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto					
Recebimentos de clientes e utentes		+		26.155.868,13	
Pagamentos de subsídios		-			
Pagamentos de apoios		-		(972,18)	
Pagamentos de bolsas		-			
Pagamentos a fornecedores		-		(8.517.013,12)	
Pagamentos ao pessoal		-		(13.740.732,59)	
Caixa gerada pelas operações		+/-		3.897.150,24	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(19,22)	
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		1.090.835,82	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		4.987.966,84	
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-		(3.096.780,42)	
Ativos intangíveis		-			
Investimentos financeiros		-			
Outros ativos		-			
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis		+			
Ativos intangíveis		+			
Investimentos financeiros		+			
Outros ativos		+			
Subsídios ao investimento		+		840,00	
Juros e rendimentos similares		+		761,06	
Dividendos		+			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-		(3.095.179,36)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+		2.994.159,74	
Realização de fundos		+			
Cobertura de prejuízos		+			
Doações		+		11.336,73	
Outras operações de financiamento		+		11.953.049,56	
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-		(3.593.829,14)	
Juros e gastos similares		-		(459.722,15)	
Dividendos		-			
Reduções de fundos		-			
Outras operações de financiamento		-		(7.576.227,17)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)			3.328.767,57	
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)			5.221.555,05	
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-		1.393.899,18	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-		6.615.454,23	

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

UNIDADE MONETÁRIA: €

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Interesses minoritários
			Fundos	*Excedentes técnicos*	*Reservas*		*Resultados transitados*	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1												
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais													
	2												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
	5												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6=1+2+3+5												

VALORES EM EUROS

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Interesses minoritários
			Fundos	Excedentes técnicos	Reservas		Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6												
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais													
Aplicação do resultado liquidio													
	7												
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8												
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
	10												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	11=6+7+8+10												

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

ANEXO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 UNIDADE MONETÁRIA: €

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Praça S. João Bosco, 34, 1399-007 Lisboa
Tel.: 210 900 600
Fax: 210 900 671
e-mail fundacao@salesianos.pt
www.fundacao.salesianos.pt

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, que é uma pessoa colectiva religiosa, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SNC – ESNL

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras.

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- *Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);*
- *Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;*
- *Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;*
- *NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e*
- *Normas Interpretativas (NI).*

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Contudo, a Entidade iniciou a sua actividade apenas em 2012 pelo que o Balanço de abertura de 31 de Janeiro de 2012 aplica as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2013 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura.

***2.2.** Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.*

VALORES EM EUROS

Disposições da SNC-ESNL excecionalmente derrogadas e respetivos efeitos nas demonstrações financeiras		Disposições derrogadas	Efeitos das derrogações						
			Ativo	Capital próprio				Passivo	Total dos fundos patrimoniais e do passivo
				Resultado do período	Resultados transitados	Outras componentes dos fundos patrimoniais	Total dos fundos patrimoniais		
Período 2013	...								
	...								
Período 2012	...								
	...								

***2.3.** Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.*

Deve-se atender ao facto de estar em curso uma reestruturação da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, pelo que os dados só serão inteiramente comparáveis após 2014/2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.2. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os *"Ativos Fixos Tangíveis"* encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

VALORES EM EUROS

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Bens do domínio público			Bens do património histórico, artístico e cultural			Outros ativos fixos tangíveis		
	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Vidas úteis									
Taxas de depreciação									
Métodos de depreciação									

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas *"Outros rendimentos operacionais"* ou *"Outros gastos operacionais"*.

3.1.2. Bens do património histórico e cultural

Os *"Bens do património histórico e cultural"* encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta *"Variações nos fundos patrimoniais"*

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.1.3. Propriedades de Investimento

Esta rúbrica não é aplicável.

3.1.4. Ativos Intangíveis

Os *"Ativos Intangíveis"* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as *"Despesas de investigação"* incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar inicio à sua comercialização ou utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

VALORES EM EUROS

Métodos de amortização, vidas úteis e taxas de amortização usadas nos ativos intangíveis		Bens do domínio público	Outros ativos intangíveis					
		…	Goodwill	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	…	Outros ativos intangíveis
Indefinidas	Razões e fatores justificativos							
Finitas	Vidas úteis							
	Taxas de amortização							
	Métodos de amortização							
	Período de amortização restante							

O valor residual de um *"Ativo Intangível"* com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.1.5. Investimentos financeiros

A Entidade está obrigada a registar nesta rubrica os montantes aplicados no Fundo de Compensação do Trabalho e no Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

3.1.6. Inventários

Os *"Inventários"* estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

VALORES EM EUROS

Inventários: políticas contabilísticas adotadas na mensuração e fórmulas de custeio			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Critérios de mensuração	Fins industriais ou comerciais	Custo histórico					
		Valor realizável líquido					
		Justo valor menos os custos de vender					
	Fins sociais	Custo histórico					
		Custo corrente					
Custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atuais	Custos de compra (aquisição)	Preço de compra					
		Direitos de importação e outros impostos não recuperáveis das autoridades fiscais					
		Custos de transporte, manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição					
		Dedução de descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes					
	Custos de conversão (produção)	Custo dos materiais diretamente relacionados com as unidades de produção					
		Mão de obra direta					
		Gastos gerais de produção fixos imputados com base na capacidade normal das instalações					
		Gastos gerais de produção variáveis imputados com base no uso real					
	Outros custos	Gastos gerais que não sejam industriais					
		Custos de conceção de produtos para clientes específicos					
		Custos de empréstimos obtidos					
Técnicas de mensuração do custo	Custos padrão regularmente revistos						
	Outras						
Fórmulas de custeio das saídas de armazém	Identificação específica do custo dos inventários vendidos ou consumidos						
	Fórmula da primeira entrada, primeira saída (FIFO)						
	Custeio médio ponderado						

3.1.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - o Alterações no risco segurado;
  - o Alterações na taxa de câmbio;
  - o Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - o Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Não existem instrumentos financeiros nesta entidade.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as *"Outras contas a receber"* encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As *"Perdas por Imparidade"* são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica *"Caixa e depósitos bancários"* incluí caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em *"Fornecedores"* e *"Outras contas a pagar"* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.1.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica *"Fundos"* constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os *"Fundos Patrimoniais"* são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.1.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os *"Empréstimo Obtidos"* encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os *"Encargos Financeiros"* são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica *"Juros e gastos similares suportados"*.

Os *"Encargos Financeiros"* de *"Empréstimos Obtidos"* relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de *"Fornecimentos e Serviços Externos"*.

Não existem contratos de locação nesta Entidade.

3.1.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, incluí as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução

dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos do nº 3 do art.º 10 do CIRC, não existem rendimentos sujeitos a tributação em 2012 e 2013 na Entidade, sendo ainda o rendimento afectado em 100% aos fins estatutários.

3.2. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.2.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem altera-

ções significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.2.3. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.2.4. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.2.5. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgava, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;

b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

c) Razão para a reclassificação.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial da disposição desta norma com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros, deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

a) Natureza da alteração na política contabilística;

b) Natureza do erro material do período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos;

c) Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente ou períodos anteriores aos apresentados, até ao ponto que seja praticável; e

d) As razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante, no caso de aplicação voluntária.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

b) Métodos de depreciação usados;

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

VALORES EM EUROS

ATIVOS TANGÍVEIS	31.12.2013			31.12.2012		
	Quantias brutas escrituradas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas escrituradas	Quantias brutas escrituradas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas escrituradas
Bens do património histórico, artístico e cultural						0,00
Bens móveis	4.149,54		4.149,54	4.149,54		4.149,54
Outros activos fixos tangíveis			0,00			0,00
Terrenos e recursos naturais	239.358,00		239.358,00	239.358,00		239.358,00
Edifícios e outras construções	34.445.600,97	(8.388.810,93)	26.056.790,04	32.476.563,77	(6.651.487,89)	25.825.075,88
Equipamento básico	3.389.900,41	(1.929.010,54)	1.460.889,87	2.687.077,37	(1.445.535,43)	1.241.541,94
Equipamento de transporte	475.854,16	(288.586,93)	187.267,23	396.094,66	(168.798,39)	227.296,27
Equipamento administrativo	1.450.698,61	(990.674,82)	460.023,79	1.134.460,92	(773.651,44)	360.809,48
Equipamentos biológicos	13.770,51	(1.443,11)	12.327,40	13.770,51	(1.443,11)	12.327,40
Outros activos fixos tangíveis	3.121.523,39	(1.402.958,55)	1.718.564,84	3.060.261,77	(1.402.958,38)	1.657.303,39
Ativos fixos tangíveis em curso			0,00			0,00
Ativos fixos tangíveis em curso	3.508.590,40			3.502.964,36		3.502.964,36
Activos a Imputar ao Grupo	737.556,27		737.556,27	0,00		0,00
Totais	47.387.002,26	(13.001.484,88)	34.385.517,38	43.514.700,90	(10.443.874,64)	33.070.826,26

5.2. A existência e quantias de restrições de titularidade e ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivo.

VALORES EM EUROS

Ativos fixos tangíveis cuja titularidade está restringida e/ou dados como garantia de passivos		Naturezas das restrições	31.12.2013				31.12.2012			
			Quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis	Passivos garantidos			Quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis	Passivos garantidos		
				Formas das garantias	Naturezas dos passivos	Quantias escrituradas dos passivos		Formas das garantias	Naturezas dos passivos	Quantias escrituradas dos passivos
	…									
Bens do domínio público										
Bens do património histórico, artístico e cultural	…									
	…									
Outros ativos fixos tangíveis										
	…									
Ativos fixos tangíveis em curso										
	…									
Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis										
Totais										

5.3. Se os itens do ativo fixo tangível for expresso por quantias revalorizadas, deve divulgar-se a data de eficácia e os métodos e pressupostos aplicados nessa revalorização.

VALORES EM EUROS

Ativos fixos tangíveis contabilizados por quantias revalorizadas		Bens do domínio público	Bens do património histórico, artístico e cultural	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		…	…	…	…	
Datas de eficácia das revalorizações						
Métodos aplicados na estimativa do justo valor dos itens						
31.12.2013	Quantias escrituradas das classes revalorizadas					
	Quantias escrituradas que teriam sido reconhecidas se as classes revalorizadas tivessem continuado a ser mensuradas pelo modelo de custo					
	Excedente de revalorização					
31.12.2012	Quantias escrituradas das classes revalorizadas					
	Quantias escrituradas que teriam sido reconhecidas se as classes revalorizadas tivessem continuado a ser mensuradas pelo modelo de custo					
	Excedente de revalorização					

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortizações usadas;

b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidades acumuladas) no começo e no fim do período;

d) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações.

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

VALORES EM EUROS

ATIVOS INTANGÍVEIS	12.31.2013			12.31.2012		
	Quantias brutas escrituradas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas escrituradas	Quantias brutas escrituradas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas escrituradas
Outros activos intangíveis						
Programas de computador	232.149,99	(184.844,01)	47.305,98	222.894,98	(184.843,97)	38.051,01
Outros activos intangíveis						
Ativos intangíveis em curso						
Outros activos intangíveis	579.119,02		579.119,02	289.559,51		289.559,51
Totais	811.269,01	(184.844,01)	626.425,00	512.454,49	(184.843,97)	327.610,52

7. LOCAÇÕES

7.1. Para locações financeiras, os locatários devem divulgar para cada categoria de ativo a quantia escriturada líquida à data do balanço.

7.2. Para locações financeiras e operacionais, os locatários devem divulgar uma descrição geral dos acordos de locação significativos, incluindo, pelo menos, o seguinte:

a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;

b) A existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento; e

c) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, divida adicional e posterior locação.

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

VALORES EM EUROS

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira		Locações financeiras em vigor						Período 2013		Período 2012	
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Cláusulas de renovação ou opção de compra ou de escalonamento	Restrições impostas	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2013	Rendas contingentes a pagar	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2012	Rendas contingentes a pagar
						Começo	Fim				
Ativos fixos tangíveis	...										
	...										
Ativos intangíveis	...										
	...										
Totais											

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

Descrição	2012			2011		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano						
De um a cinco anos						
Mais de cinco anos						
Total						

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

8.1. Divulgações sobre os custos de empréstimos obtidos:

a) Política contabilística adotada;

b) Quantia capitalizada durante o período; e

c) Taxa de capitalização usada para determinar as quantias elegíveis para capitalização.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

VALORES EM EUROS

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	31.12.2013			31.12.2012		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00		0,00	1.500.000,00		1.500.000,00
Locações Financeiras	0,00		0,00	0,00		0,00
Contas caucionadas	10.573.989,35		10.573.989,35	7.190.000,00		7.190.000,00
Contas Bancárias de Factoring	0,00		0,00	0,00		0,00
Contas bancárias de letras descontadas	0,00		0,00	0,00		0,00
Descobertos Bancários Contratados	0,00		0,00	0,00		0,00
Outros Empréstimos	0,00		0,00	0,00		0,00
Totais	10.573.989,35	0,00	10.573.989,35	8.690.000,00	0,00	8.690.000,00

Em 31 de Dezembro de 2013, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

VALORES EM EUROS

Empréstimos Bancários	31.12.2013			31.12.2012		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano			0,00			0,00
De um a cinco anos			0,00			0,00
Mais de cinco anos			0,00			0,00
Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

9. INVENTÁRIOS

9.1. Divulgações sobre Inventários:

a) Políticas contabilísticas adotadas na mensuração, incluindo a fórmula de custeio usada;

b) Quantia total escriturada e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;

c) Quantia escriturada pelo justo valor menos os custos de vender;

d) Quantia escriturada pelo custo corrente;

e) Quantia reconhecida como gasto durante o período;

f) A quantia de qualquer ajustamento reconhecida como um gasto do período de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL;

g) A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL;

h) As circunstâncias ou acontecimentos que conduziram à reversão de um ajustamento de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL; e

i) A quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos.

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2002 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

VALORES EM EUROS

QUANTIAS ESCRITURADAS DE INVENTÁRIOS			Mercadorias e matérias de consumo			Inventários de produção				Totais
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Subtotais	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Subtotais	
31.12.2013	Inventários armazenados na entidade									
	Inventários que se encontram fora da entidade	Em trânsito								
		Em poder de terceiros								
	Adiantamentos por conta de compras com preço previamente fixado									
	Perdas por imparidade									
31.12.2012	Inventários armazenados na entidade									
	Inventários que se encontram fora da entidade	Em trânsito								
		Em poder de terceiros								
	Adiantamentos por conta de compras com preço previamente fixado									
	Perdas por imparidade									

Quantia reconhecida como gasto durante o período:

VALORES EM EUROS

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo					Período 2013			Período 2012		
					Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período			+						
	Compras	Compras	+							
		Devoluções de compras	-							
		Descontos e abatimentos em compras	-							
			=	+						
	Reclassificações e regularizações	Reclassificações	+/-							
		Perdas em sinistros	-							
		Perdas por quebras	-							
		Outras perdas	-							
		Ofertas e amostras	-							
		Ganhos em sinistros	+							
		Ganhos por sobras	+							
		Outros ganhos	+							
			=	+						
	Inventários no fim do período			-						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				=						
Perdas em inventários				+						
Ofertas e amostras de inventários				+						
Perdas por imparidade				+						
Totais				=						

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2002 foram realizados os seguintes ajustamentos de inventários:

VALORES EM EUROS

Ajustamentos de inventários		Mercadorias e matérias consumidas			Inventários de produção				Totais
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Totais	
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2012									
Reforços de perdas por imparidade não revertidas no período									
Reversões de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores									
Reforços e respetivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços								
	Reversões								
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2012 (01.01.2013)									
Reforços de perdas de imparidade não revertidas no período									
Reversões de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores									
Reforços e respetivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços								
	Reversões								
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2013									

10. RÉDITO

10.1. Divulgações sobre Rédito:

a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços;

b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente, de:

i) Venda de bens;

ii)) Prestação de serviços;

iii) Juros;

Para os períodos de 2012 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

VALORES EM EUROS

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2013			31.12.2012		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	1.120.155,77	4,37%	33,42%	839.593,59	3,39%	
Prestação de serviços	24.538.656,56	95,63%	2,54%	23.931.412,87	96,61%	
Totais	25.658.812,33	100%	3,58%	24.771.006,46	100%	

11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Esta rúbrica não é aplicável à Entidade, para os exercícios findos em 2012 e 2013.

Provisões

Nos períodos de 2011 e 2012, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

VALORES EM EUROS

PROVISÕES			Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Totais
Provisões acumuladas em 01.01.2012											
Movimentos do período 2012	Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores									
		Por novas provisões									
		Outros									
	Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas									
		Quantias revertidas no período									
		Outras									
	Variações decorrentes do desconto para o valor presente	Aumentos nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo									
		Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente									

PROVISÕES			Impostos	Garantias a clientes	Processos judiciais em curso	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	Matérias ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Totais
Provisões acumuladas em 31.12.2012 (01.01.2013)											
Movimentos do período 2013	Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores									
		Por novas provisões									
		Outros									
	Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas									
		Quantias revertidas no período									
		Outras									
	Variações decorrentes do desconto para o valor presente	Aumentos nas quantias descontadas provenientes da passagem do tempo									
		Efeito de alterações na taxa de desconto para o valor presente									
Provisões acumuladas em 31.12.2013											

Passivos contingentes

"Relatar os passivos contingentes existentes, bem como os efeitos que podem ter e quais a incertezas que o mesmo acarreta, devendo ser indicado se existe a possibilidade de haver um exfluxo associado ao referido passivo contingente."

Não se aplica a esta Entidade.

Ativos contingentes

"Descrever quais os ativos contingentes existentes e que efeitos estes podem ter"

Não se aplica a esta Entidade.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

12.1. Divulgações sobre Subsídios e Apoios do Governo;

a) Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;

b) Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado;

c) Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que tenham sido reconhecidas;

d) Benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades; e

e) Principais doadores/fontes de fundos.

A entidade tem os seguintes subsídios:

VALORES EM EUROS

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31.12.2013				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com rendimentos	...	3.747.917,97				
		...					
			3.747.917,97	0,00	0,00	0,00	0,00
Reembolsáveis		...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais			3.747.917,97	0,00	0,00	0,00	0,00

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31.12.2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com rendimentos	...	3.907.283,65				
		...					
			3.907.283,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Reembolsáveis		...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais			3.907.283,65	0,00	0,00	0,00	0,00

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

VALORES EM EUROS

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31.12.2013				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
						Reconhecidas no passivo	
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com rendimentos	...	3.747.917,97				
		...					
			3.747.917,97	0,00	0,00	0,00	0,00
Reembolsáveis		...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais			3.747.917,97	0,00	0,00	0,00	0,00

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			31.12.2012				
			Demonstração dos resultados		Balanço		
						Reconhecidas no passivo	
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subsídios relacionados com rendimentos	...	3.907.283,65				
		...					
			3.907.283,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Reembolsáveis		...					
		...					
			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais			3.907.283,65	0,00	0,00	0,00	0,00

13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

13.1. Divulgações sobre Impostos sobre o Rendimento;

a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;

b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores;

c) A natureza e quantia do gasto (rendimento) de imposto reconhecido diretamente em fundos patrimoniais.

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

VALORES EM EUROS

Impostos sobre o rendimento	Período 2013	Período 2012
Gasto (rendimento) por impostos correntes		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Gasto (rendimento) de imposto reconhecido diretamente em fundos patrimoniais		
Totais		

14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

14.1. As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano.

14.2. Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

14.3. Informações sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

O número de membros dos órgãos diretivos/sociais, nos períodos de 2012 e 2013, foram, respetivamente "10" e "10". De um período para outro verificou-se a saída do(a) Exmo Sr "Carlos Manuel Gomes Alves Ribeiro Fortes" tendo sido substituído(a) pelo(a) Exmo Sr "Sebastião Miguel de Sena Coelho".

Os órgãos diretivos/sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

VALORES EM EUROS

Remunerações dos órgãos diretivos	Período 2013	Período 2012
Benefícios de curto prazo		
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Totais		

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2013 foi de "1.191" e em 31/12/2012 foi de "782".

Colaboradores durante o período	12.31.2013		12.31.2012	
	Número de colaboradores no final do período	Média de colaboradores durante o período	Número de colaboradores no final do período	Média de colaboradores durante o período
Membros dos órgãos diretivos - sem remuneração	7		7	
Nº total de funcionários	977		575	
Nº total de Docentes	479		274	
Nº total de Não Docentes	498		301	
Nº total de Independentes	214		207	
Nº total de Docentes	52		49	
Nº total de Não Docentes	162		158	

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

VALORES EM EUROS

Remunerações	31.12.2013	31.12.2012
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	14.616.148,99	15.814.000,81
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	246.274,26	206.174,64
Encargos sobre as Remunerações	2.931.232,87	3.148.552,16
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	74.966,17	168.174,73
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	46.361,76	54.269,41
Totais	17.914.984,05	19.391.171,75

No ano de 2012 foram, pela primeira vez, feitos os acréscimos de remunerações e encargos a pagar, pelo que os gastos do exercício estão acrescidos deste impacto relativo ao ano anterior, tal não sucedendo em 2013. Em 2013 foram feitos os devidos acréscimos, em conformidade com a norma legal.

15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

16.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012, a Entidade não detinha "Investimentos Financeiros":

VALORES EM EUROS

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	Período 2013	Período 2012
Investimentos em subsidiárias	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Totais	0,00	0,00

16.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, apresentava os seguintes saldos:

VALORES EM EUROS

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	Período 2013	Período 2012
ATIVO		
Fundadores/associados/membros - em curso		
Doadores - em curso		
Patrocinadores		
Quotas		
Financiamentos concedidos - Fundador/doador		
…		
…		
…		
Perdas por imparidade		
Totais	0,00	0,00
PASSIVO		
Fundadores/associados/membros - em curso		
Financiamentos obtidos - Fundador/doador		
…		
…		
…		
Totais	0,00	0,00

16.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2012 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte for:

VALORES EM EUROS

CLIENTES E UTENTES	DATAS	
	31.12.2013	31.12.2012
Clientes e Utentes c/c	705.632,53	559.713,12
Clientes	0,00	0,00
Utentes	705.632,53	559.713,12
Totais	705.632,53	559.713,12
Clientes e Utentes títulos a receber	0,00	0,00
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring	0,00	0,00
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	0,00	0,00
Clientes		
Utentes		

Nos períodos de 2013 e 2012 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

VALORES EM EUROS

PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO	31.12.2013	31.12.2013
Clientes		
Utentes		
Totais	0,00	0,00

16.4. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a seguinte decomposição:

VALORES EM EUROS

OUTRAS CONTAS A RECEBER	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Adiantamentos ao pessoal		
Ao pessoal	51.691,03	23.857,38
Outras operações	585,87	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	38.908,08	15.738,44
Devedores por acréscimos de rendimentos	96.048,72	0,00
Devedores por acréscimos de gastos	0,00	0,00
Outros credores por acréscimos de gastos	0,00	0,00
Seguros a liquidar	0,00	0,00
Remunerações a liquidar	0,00	0,00
Outros credores por acréscimos de gastos	110,00	0,00
Credores diversos	0,00	0,00
Contrato Simples	0,00	0,00
Contrato Desenvolvimento	2.250,25	15.351,78
Outros Credores diversos	20.968,66	35.445,06
Contas Controlo	0,00	0,00
DNA Controlo Geral	79.659,97	0,00
DNA Controlo TRF	0,00	0,00
DNA Controlo MB	3.216,63	0,00
DNA Controlo DD	0,00	0,00
DNA Controlo Chqs Recebidos	0,00	0,00
Recebimentos por conta 3.º	0,00	0,00
Campanhas - Projecto Vida	526,00	526,00
Controlo Rendas	0,00	0,00
POPH	401.745,34	656.822,48
Programa E Escolinhas	0,00	0,00
Quotas Ass Pais	0,00	0,00
Livros de Ano	16.227,66	0,00
Outros devedores e credores	12.242,07	9.242,07
Operações de Grupo	1.162.871,45	907.206,28
Totais	1.887.051,73	1.664.189,49

16.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

VALORES EM EUROS

DIFERIMENTOS - ATIVO	31.12.2013	31.12.2012
Outros gastos a reconhecer	141.507,88	5.128,16
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
Totais	141.507,88	5.128,16

DIFERIMENTOS - PASSIVO	31.12.2013	31.12.2012
Outros gastos a reconhecer	4.635,71	4.635,71
Outros rendimentos a reconhecer	445.888,34	493.701,81
Totais	450.524,05	498.337,52

A rubrica outros gastos a reconhecer, do ativo, contrapõe-se a um subsídio do Proder/IFAP/DESTEQUE, registado na conta 59, no valor de 136.379,72€, que corresponde a 75% do investimento programado para o Estabelecimento de Mirandela da Fundação Salesianos.

16.6. Outros Ativos Financeiros

A Entidade não detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, investimentos em quaisquer entidades.

16.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

VALORES EM EUROS

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	13.12.2013	31.12.2012
Caixa	95.545,87	143.420,92
Depósitos à ordem	766.469,81	897.628,37
Depósitos a prazo	5.753.438,91	352.849,89
Outros	0,00	0,00
Totais	6.615.454,59	1.393.899,18

16.8. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

VALORES EM EUROS

FUNDOS PATRIMONIAIS	Saldo em 01.01.2013	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31.12.2013
Fundos	300.000,00	5.550.609,53	0,00	5.850.609,53
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	(1.764.463,83)	5.144.407,73	(1.012.298,99)	2.367.644,91
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	38.515,96	0,00	82.476,37	120.992,33
Totais	(1.425.947,87)	10.695.017,26	(929.822,62)	8.339.246,77

16.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

FORNECEDORES	13.12.2013	31.12.2012
Fornecedores c/c	959.710,96	959.210,33
Fornecedores títulos a pagar		
Fornecedores facturas em recepção e conferência		
Totais	959.710,96	959.210,33

VALORES EM EUROS

FORNECEDORES	13.12.2013	31.12.2012
Adiantamentos Fornecedores	240.410,32	84.570,09
Totais	240.410,32	84.570,09

16.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

ATIVO	13.12.2013	31.12.2012
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	96,44	267,64
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	273.328,72
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)		
Trabalho dependente	0,00	0,00
Trabalho independente	0,00	0,00
Segurança Social	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Totais	96,44	273.596,36

VALORES EM EUROS

PASSIVO	13.12.2013	31.12.2012
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	7.839,19	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)		
Trabalho dependente	327.932,16	269.092,16
Trabalho independente	7.364,56	15.321,63
Segurança Social	565.592,30	562.263,04
Outros Impostos e Taxas	1.717,68	0,00
Totais	910.445,89	846.676,83

16.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

OUTRAS CONTAS A PAGAR	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Pessoal		
Remunerações a pagar	21.102,48	26.271,44
Outras operações	7.482,53	3.249,93
Fornecedores de Investimentos	1.087.770,81	1.005.966,98
Devedores por acréscimos de rendimentos	219.434,44	219.434,44
Credores p/ acresc. gastos - mercado nacional	0,00	0,00
Seguros a liquidar	0,00	338,24
Remunerações a liquidar	2.744.795,26	2.716.681,35
Outros credores por acréscimos de gastos	0,00	849,43
Credores diversos	0,00	0,00
Contrato Simples	266.249,60	142.944,55
Contrato Desenvolvimento	0,00	0,00
Outros Credores diversos	277.146,88	252.528,65
Contas Controlo	0,00	0,00
DNA Controlo Geral	0,00	747,70
DNA Controlo TRF	88.641,89	90.621,99
DNA Controlo MB	0,00	121,93
DNA Controlo DD	3.446,61	0,00
DNA Controlo Chqs Recebidos	8.527,66	15.625,62
Recebimentos por conta 3º	0,00	0,00
Campanhas - Projecto Vida	0,00	0,00
Controlo Rendas	20.285,30	9.743,44
POPH	0,00	0,00
Programa E Escolinhas	9.490,01	12.033,39
Quotas Ass Pais	2.986,83	2.137,90
Livros Escolares	111.344,48	31.955,61
Livros de Ano	0,00	101,59
Transportes	0,00	2.759,00
MS Surface-Edicação	47,36	0,00
Outros devedores e credores	4.440.155,85	14.565,65
Operacoes de Grupo	13.558.278,61	22.999.335,90
Totais	22.867.186,60	27.548.014,73

16.12. Outros Passivos Financeiros

Não existem "Outros passivos financeiros" em 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

16.13. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

VALORES EM EUROS

SUBSÍDIOS	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
Ministério da Educação	2.563.244,20	3.191.084,83
DGAE-Direção-Geral Administração Escolar-Contrato de	4.608,00	3.446,00
Segurança social	615.960,16	255.906,95
POPH	329.809,72	357.563,66
Camaras municipais	13.868,97	(2.886,03)
IEFP	99.821,37	63.290,77
Talentus	0,00	26.154,36
Instituto do Emprego e Form. Profissional, I.P.	98.497,02	11.573,60
DGIDC - Desporto Escolar/Exames	22.108,53	1.149,51
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e Heranças	0,00	0,00
Donativos e Apoios	0,00	0,00
Totais	3.747.917,97	3.907.283,65

16.14. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi a seguinte:

VALORES EM EUROS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Subcontratos	133.336,07	124.535,82
Trabalhos especializados	802.166,94	583.610,03
Publicidade e propaganda	24.707,70	21.809,25
Honorários	662.910,22	672.436,34
Conservação e reparação	282.740,82	300.236,29
Descontos e abatimentos em serv.especializados	232.637,08	255.918,92
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	347.148,20	235.407,94
Livros e documentação técnica	31.150,69	53.781,20
Material de escritório	96.109,42	119.751,04
Artigos para oferta	28.049,06	26.088,05
Electricidade	558.560,92	466.237,34
Combustíveis	204.524,95	175.099,41
Água	127.372,50	124.758,92
Gás	0,00	0,00
Deslocações e estadas	924.775,99	650.490,78
Transportes de pessoal	532,60	23.605,00
Rendas e alugueres	336.457,73	195.407,32
Comunicação	141.841,16	121.956,79
Seguros	267.447,74	202.471,74
Limpeza, higiene e conforto	314.870,16	252.814,57
Material didáctico	212.219,04	177.945,67
Vestuário e calçado de utentes	5.984,72	7.878,76
Encargos de saúde com utentes	17.111,73	9.122,01
Outros fornecimentos e serviços	41.998,29	253.542,30
Outros	65.480,53	185.309,96
Totais	5.860.134,26	5.240.215,45

VALORES EM EUROS

Jornais e revistas	26.057,73	27.599,54	30,00
Contencioso e notariado	18.552,99	5.332,40	27,00
Vigilância e segurança	14.628,45	11.224,18	4,00
Serviços bancários	4.081,88	29.492,94	8,00
Rouparia	953,25	433,11	33,00
Transportes de mercadorias	922,11	3.711,02	22,00
Outros	0,00	69.147,67	15,00
Comissões	184,12	(8,36)	6,00
Outros	100,00	38.377,46	23,00
Outros	0,00	0,00	9,00

16.15. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Rendimentos Suplementares	37.224,95	193.256,93
Descontos de pronto pagamento obtidos	6,36	6,92
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	93,60	6,06
Outros rendimentos e ganhos	24.237,28	490.632,26
Juros de depósitos bancários	44.285,71	13.187,42
Totais	105.847,90	697.089,59

16.16. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

VALORES EM EUROS

OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	5.706,78	1.931,41
Descontos de pronto pagamento concedidos	(9.509,59)	0,00
Divídas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	298,20	1.357,81
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	18.703,26	158.760,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	103.821,74	3.367,80
Gastos e perdas investimentos não financeiros	25,00	787,08
Outros Gastos e Perdas	349.198,54	489.290,17
Totais	468.243,93	655.494,27

16.17. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

VALORES EM EUROS

RESULTADOS FINANCEIROS	DATAS	
	13.12.2013	31.12.2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	372.991,91	431.354,13
Diferenças de câmbio desfavoráveis	35.572,93	35,20
Outros gastos e perdas de financiamento	56.356,08	14.720,76
Totais	464.920,92	446.110,09
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Totais	0,00	0,00
Resultados financeiros	464.920,92	446.110,09

16.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

16.19. Estabelecimentos que se encontram integradas na Fundação no final do exercício de 2013:

Em 2012 haviam sido integrados os estabelecimentos Salesianos do Porto, Salesianos de Évora e Salesianos do Funchal. Em 2013 vieram a ser integrados os estabelecimentos Salesianos de Vendas Novas, Salesianos de Mirandela, Salesianos de Mogofores, Salesianos de Balazar, Salesianos de Lisboa e Salesianos do Estoril. Em 2014 ficará concluída a integração com os estabelecimentos Salesianos de Poiares e Salesianos de Manique, os quais à data de publicação deste relatório já se encontram sob a égide da Fundação Salesianos.

O Conselho de Administração,

III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2013

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o período findo em 31 de Dezembro de 2013, a actividade de **FUNDAÇÃO SALESIANOS**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e os correspondentes Anexos e o Relatório Anual de Actividades, neste exercício não sujeitos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância. Salientamos que deverão prosseguir os esforços para se manter informação formal sobre as deliberações tomadas com impacto na vida da Fundação.

Assim, somos de parecer:

1.º Que sejam aprovados o Relatório Anual de Actividades bem como o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e os correspondentes Anexos apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2013.

2.º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 21 de Abril de 2014

O CONSELHO FISCAL

João Cândido Machado Ramos

Sebastião Miguel de Sena Coelho

Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas nº 379)

IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

ROMÃO & VICENTE
SROC, LDA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **FUNDAÇÃO SALESIANOS**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 44 660 436 euros e um total do fundo de capital em 8 635 226 euros, incluindo um resultado líquido 295 979 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos n.ºs 7 e 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   – a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

RV - ROMÃO & VICENTE - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Rua Marquês de Subserra, n.º 9 - R/C Dto. | 1070-170 LISBOA
Tel. e Fax 213 860 743 | **Email** geral@rvsroc.pt | **www.rvsroc.pt**
Inscrita na lista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.o 295 | Matriculada na C.R.C. Lisboa – NIPC 510 894 321 – Capital Social: 20.000,00 €

ROMÃO & VICENTE
SROC. LDA

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Anual de Actividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. O Balanço da Fundação Salesianos engloba os Activos fixos tangíveis e activos intangíveis no valor líquido de 35 milhões de euros, bens que resultaram da integração progressiva dos estabelecimentos que anteriormente se encontravam sob gestão da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, estando pendente de conclusão o inventário e cadastro dos bens transmitidos nessa integração. Este facto limitou a nossa validação desse valor e das amortizações registadas no exercício, no montante de 2,5 milhões de euros.

8. A Fundação Salesianos tem como objectivo a integração progressiva de estabelecimentos que anteriormente se encontravam sob gestão da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, sua instituidora, sendo detalhado no ponto 16.19 do anexo os estabelecimentos que integraram a **Fundação Salesianos** em 2012 e em 2013. Nestas circunstâncias de integração progressiva de estabelecimentos, no ano anterior não foram preparadas demonstrações financeiras que contenham informação comparável e por conseguinte o nosso exame não incidiu sobre os valores apresentados nas demonstrações financeiras de 2013, na coluna do ano anterior, para efeitos de comparabilidade.

OPINIÃO

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos n.ºs 7 e 8 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada,

ROMÃO & VICENTE
SROC, LDA

em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **FUNDAÇÃO SALESIANOS** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades sem fins lucrativos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório Anual de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do período, ainda que inclua estabelecimentos que serão integrados na Fundação em 2014.

Lisboa, 28 de Maio de 2014

RV - ROMÃO & VICENTE – SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.
Representada por Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas n.º 379)

PLANO DE ATIVIDADE 2014

V. PLANO DE ATIVIDADE 2014

1. IDENTIDADE

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.
A Fundação Salesianos fomenta a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, enquanto suporte fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e do jovem, bem como das suas famílias, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.
A Fundação Salesianos define a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 600

210 900 671

fundacao@salesianos.pt

www.fundacao.salesianos.pt

2. LEMA 2014
SER FELIZES, AGORA E NA ETERNIDADE

INTRODUÇÃO

A proximidade da celebração do bicentenário do nascimento de D. Bosco motivou o Reitor Mor dos Salesianos e toda a Família Salesiana a um itinerário de preparação que favorecesse o conhecimento da história de D. Bosco (2012), da sua pedagogia (2013) e da sua espiritualidade (2014). Neste último ano queremos, por isso, "ir à fonte do seu carisma, bebendo na sua espiritualidade": "Vamos à fonte da experiência espiritual de Dom Bosco, para caminhar na santidade segundo a nossa vocação específica" – é a proposta do Reitor Mor para toda a Família Salesiana em 2014.
Na Igreja e no contexto em que nos encontramos, a nossa "vocação específica" é a de ser- mos, autenticamente, "educadores e evangelizadores": nascidos com a história de uma vida totalmente dedicada aos jovens, de D. Bosco aprendemos uma pedagogia que se faz espiritualidade. Diz-nos D. Pascual Chávez: "Conhecer a vida de Dom Bosco e a sua pedagogia não significa ainda compreender o segredo mais profundo e a razão última da sua surpreendente atualidade (…). Na base de tudo, como nascente da fecundidade da sua ação e da sua atualidade, há qualquer coisa que com frequência nos escapa também a nós, seus filhos e filhas: a profunda vida interior, aquela que podia chamar-se a sua "familiaridade" com Deus". É preciso, por isso, que "assumamos o sistema preventivo como experiência espiritual e não só como proposta de evangelização e metodologia pedagógica" numa síntese que seja significativa para os contextos em que nos encontramos, com uma linguagem compreensível e do tempo presente, com um significado que seja capaz de sentido. Nesta tarefa, propomos, então, que o lema deste ano seja: "Ser felizes: agora e na eternidade".

IMPORTÂNCIA DO TEMA

A proposta da espiritualidade salesiana hoje pode traduzir-se neste desejo que D. Bosco nos deixou na Carta de Roma: "O meu único desejo é ver-vos felizes no tempo e na eternidade".
Falar de espiritualidade, de uma proposta de santidade que não passe pela felicidade e a procura de sentido do jovem, torna-se vazia e distante da realidade dos contextos e da linguagem dos jovens.
"O sistema preventivo é um método educativo, mas é, sobretudo, uma espiritualidade: é um amor que se entrega gratuitamente inspirando-se na caridade de Deus, que com a sua providência provê a todas as criaturas, segue-as com a sua presença e salva-as dando a vida" (CGXXI, 17). "O sistema preventivo está de tal forma ligado ao espírito salesiano, através do seu aspeto de tensão espiritual que constitui a sua encarnação mais característica e expressiva; com razão se pode definir (o sistema preventivo) como uma autêntica espiritualidade da nossa ação apostólica; isto é, o nosso modo prático de tender à plenitude da caridade e da vida espiritual" (D. Viganó, ACG 290, 13).
A etimologia latina de felicidade é fé, felicitas, fecundo, em concomitância com o anglo-saxónico happiness que se refere a acontecer/to happen. Os chineses para dizer felicidade unem duas palavras: aberto e coração. Ser feliz é acreditar (em si e nos outros), ser fecundo, ser significativo, fazer acontecer coisas felizes, abrir o coração ao outro e dar-se. Tornar os outros felizes. Ser. É interessante mas não encontramos um verbo para "ser feliz".

EDUCAR (E EDUCAR-SE) PARA "SER FELIZ"

A educação deve ser voltada para a vida, e na vida capacitar para viver uma vida feliz. Educar e ensinar a ser feliz, não é nada fácil. Tanto a aprendizagem (processo) como o conhecimento (conteúdo) são apetecíveis; ou podem sê-lo, e é tarefa pedagógica consegui-lo. Se a aprendizagem e o conhecimento são fontes de felicidade, a escola, o ensino e a aprendizagem podem (e devem) ser sempre situações de felicidade.
A felicidade do educador é uma das condições (externas) da felicidade do educando. O educador deve sentir-se bem no seu trabalho educativo, de comunicar a sua felicidade e de se sentir gratificado ao perceber que o educando também é feliz aprendendo. Precisa ele mesmo de ser feliz para contagiar os seus alunos com a sua felicidade.
Mas há outros fatores que influenciam a felicidade: ter objetivos e coisas para fazer que se percebem como importantes. Relacionar-se com pessoas felizes. Ter um bom ambiente familiar e de trabalho. Ter perspetiva de futuro. Ser otimista. Ter metas.
Há duas maneiras de se fazer uma fogueira: com sementes e com madeira seca. Qual é que prefere? Muitas pessoas optam pela madeira. Mas é preciso dizer: plante as sementes e terá uma floresta e nunca lhe irá faltar madeira para se aquecer. Plantemos as sementes nos nossos alunos e em todas as pessoas que nos rodeiam. Não se podem querer resultados imediatos. Não se pode exigir das pessoas o que elas não podem dar. Os pais e professores querem resultados imediatos, mas as sementes que se plantam no inconsciente só frutificam depois de anos ou décadas. Semeemos à espera que outros recolham… E esperemos que o que semeamos faça arder o fogo novo da felicidade.

3. OBJETIVOS GERAIS 2014

1. Sensibilizar e formar salesianos e leigos para os novos desafios à missão salesiana

- Prosseguindo o desenvolvimento e a implantação do modelo do Centro de Formação "Salesianos", que cubra todas as áreas da nossa intervenção (pastoral, pedagógica, administrativa e social) com vista a aumentar o nível de formação, habilitações e competências dos corresponsáveis, e que esteja aberta à participação de outros.
- Realizando um estudo que tenha em conta o Diretório Geral de Catequese (Congregação para o Clero, Roma, 1997), a nota pastoral Para que Acreditem e Tenham a Vida: Orientações para a Catequese Atual (Conferência Episcopal Portuguesa, Fátima, 2005), e Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro de Referência (Dicastério para a Pastoral Juvenil, Roma, 2014), a fim de concretizar o lema salesiano de «bons cristãos e honestos cidadãos» no nosso contexto cultural, social e religioso.

2. Alargar as oportunidades de serviço aos jovens em perigo e/ou risco

- Reorganizando criativamente as obras da Fundação, de modo a poder estender a sua intervenção a outras plataformas sociais.
- Disponibilizando os necessários recursos humanos e materiais (financeiros e logísticos), envolvendo, além dos salesianos, toda a CEP.
- Dando prioridade às plataformas sociais já existentes.
- Criando, em cada estabelecimento, um projeto de apoio e acompanhamento que responda às necessidades atuais dos jovens e suas famílias, sobretudo dos que vivem em situações de abandono (perda de sentido, solidão, etc.).
- Revitalizando os centros juvenis, em vista dos mais pobres da zona, para os novos tempos.
- Abrindo valências de voluntariado nos núcleos de intervenção social salesiana, que convoquem, formem e acompanhem voluntários dos nossos estabelecimentos e externos.
- Continuando a apostar na formação profissional criando cursos de formação profissional, tecnológicos e técnico-profissionais.
- Continuando a promover o voluntariado internacional, nomeadamente através da valorização do trabalho do Programa Dom Bosco Projeto Vida.

3. Assumir uma atenção privilegiada pela família

- Envolvendo e formando os pais na ação educativa e evangelizadora dos filhos.
- Promovendo itinerários de educação afetiva, sobretudo na adolescência, e acompanhar os jovens na experiencia de namoro valorizando o contributo dos pais, dos leigos corresponsáveis e dos leigos da F.S..
- Valorizando as associações de pais e encarregados de educação como plataformas de ligação às famílias.

4. Potenciar a presença educativa no mundo dos media

- Criando projetos educativos que ajudem os jovens no uso crítico e responsável dos vários tipos de media.
- Encorajando o seu protagonismo no âmbito da comunicação social e da expressão juvenil e popular.
- Produzindo trabalhos com conteúdo humano-cristão e juvenil para a Rádio Salesiana.
- Formando os delegados locais de CS para a organização da informação, elaboração de notícias

e redação da crónica.
- Rentabilizando os recursos multimédia existentes.

5. Administrar de forma profissional e solidária o serviço da missão salesiana
- Uniformizando em todas as obras os seguintes programas informáticos: Contabilidade; Tesouraria; Inventário; Recursos Humanos; Relógio de Ponto; Gestão Escolar; Bar e Papelaria; Gestão Interna.
- Efetuando auditorias anuais ao Controlo Orçamental e à Contabilidade de todas as obras.
- Incluindo o apoio às plataformas sociais no planeamento financeiro.
- Apostando numa seleção cuidada dos colaboradores e proporcionar a formação e as competências adequadas ao seu envolvimento com vista a uma cada vez maior corresponsabilidade.
- Aproveitando este maior controlo orçamental para corrigir a simetria e necessidades urgentes nos diferentes estabelecimentos, partilhando experiências, equipamentos e recursos financeiros.
- Apoiando as necessidades de cruzamento ao apoio Pastoral local e central.

4. PLANO DE ATIVIDADE PARA 2014

ESTABELECIMENTOS

SALESIANOS DE BALASAR

Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

214 678 970
214 661 276
estoril@salesianos.pt
www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

266 736 254
266 736 253
evora@salesianos.pt
www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

291 200 450
291 222 069
funchal@salesianos.pt
www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 500
213 903 869
lisboa@salesianos.pt
www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

214 458 210
214 447 396/399
manique@salesianos.pt
www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

278 201 320
278 201 329
mirandela@salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

231 510 790
231 504 637
mogofores@salesianos.pt
www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuario auxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

225 898 250

225 103 030

porto@salesianos.pt

www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

254 908 100

254 908 109

poiares@salesianos.pt

www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

265 805 191

265 805 328

vendasnovas@salesianos.pt

www.vendasnovas.salesianos.pt

ÁREAS DE ATIVIDADE

4.1. EDUCAÇÃO

4.1.1. ESCOLAS

4.1.1.1. MANIQUE

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funciona ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo a escola de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Manegement). Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- ensino secundário.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Musical;
- Ballet;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- Karaté;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Escola sócio desportiva "SportBosco" (ver solidariedade salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.2. PORTO

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funciona num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POPH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. A oferta educativa desta estrutura disponibiliza, com o apoio da Segurança Social, um Lar em regime de internato destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (ver Solidariedade Salesiana). Os níveis lecionados são:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário;
- Cursos científico-tecnológicos: Produção Gráfica; Energias Renováveis; Património e Restauro. Estes cursos são gratuitos com financiamento POPH.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;
- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de Multimédia;
- Clube de Ténis de Mesa;
- Clube de Voleibol;
- Clube de Xadrez;

- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança (*Zumba Fitness*);
- Escola de Ballet;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação FC Porto;
- Oficina de Jogos Matemáticos;
- Oficina de Línguas;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.3. MOGOFORES

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

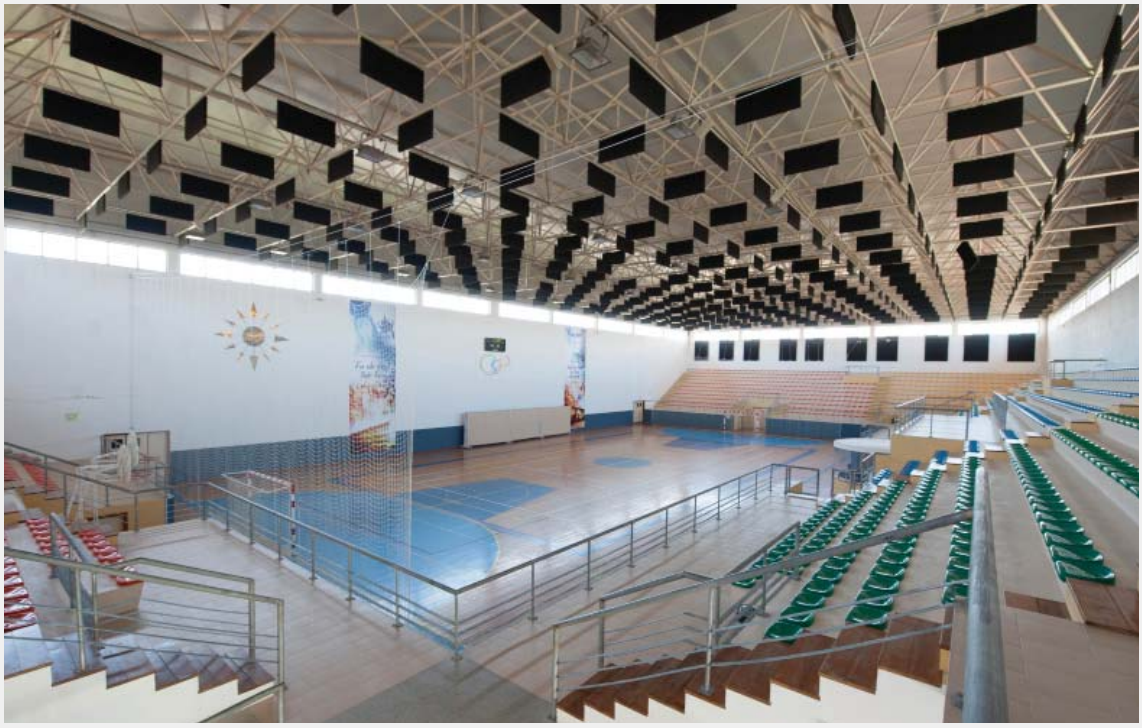
Atividades curriculares: este estabelecimento é financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 9 turmas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Loja social "Tomaládácá" (ver solidariedade Salesiana).

4.1.1.4. POIARES



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: Este colégio oferece um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2º e 3º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense. Este estabelecimento continua, desde há vários anos, a proporcionar Cursos de Educação e Formação de Tipo 2, destinados a alunos entre os 15 e os 18 anos de idade, que concluíram o 6.º mas têm mais dificuldade em concluir a escolaridade obrigatória. São cursos de 2 anos letivos. A oferta formativa de 2014 continua a ser a de Serviço de Bar. Este estabelecimento disponibiliza ainda um internato. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Cursos profissionais: Técnico de Instalações Elétricas - 10.º ano; Técnico de Mesa e Bar - 12.º ano; Técnico de Informática de Sistemas - 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

Atividades Artisport: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Juvenil Salesiana de Poiares;
- Atividades desportivas;
- Clube de Biblioteca;
- Clube de Ciências;

- Clube de Artes;
- Clube de Dança;
- Clube de Informática;
- Ludoteca;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.5. ÉVORA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funciona na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolve atividades curriculares e Artisport e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo de ensino básico.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Coro e coro infantil;
- Clube de Matemática;
- Núcleo de desenvolvimento escolar;
- Escola de Desporto;
- Escola de Artes;
- Escola de Línguas;
- Movimento Juvenil Salesiano.
- Centro Juvenil;
- Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos.

Ao longo deste ano será aberto neste estabelecimento um núcleo de Solidariedade Salesiana (Sol-Sal), com valências de intervenção social junto da população local, sobretudo crianças e jovens mais necessitados e suas famílias. O apoio ao estudo, a mediação familiar, a oferta de ateliers educativos de frequência gratuita, o apoio alimentar, serão algumas das atividades a desenvolver.

4.1.1.6. FUNCHAL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funciona na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades lúdico-desportivas de relevância e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Clubes e Desportos coletivos;
- Informática;
- Apoio ao estudo;
- Teatro;
- Dança e ginástica;
- Artes marciais;
- Centro Juvenil;
- Piscina com ginásio e *Health Club*;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Campos de férias;
- Escola sócio desportiva em parceria com a Fundação Real Madrid e o Banco Popular.

Também aqui está prevista a abertura de um núcleo de Solidariedade Salesiana (SolSal), com valên-

cias de intervenção social junto da população local mais necessitada. As atividades a desenvolver serão um complemento da ação já desenvolvida pela escola sócio desportiva, dotando-a de maior capacidade de intervenção, sobretudo junto das famílias.

4.1.1.7. LISBOA

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: este estabelecimento funciona em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Musicentro;
- Escola de desportos coletivos;
- Escola de desportos individuais;
- Escola de dança;
- Piscina;
- Artes e Tecnologias;
- Línguas e clássicas;
- Saúde e recreativa (*Cardio Fitness*);
- Campo de férias;
- SolSal (ver Solidariedade Salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.8. ESTORIL

Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

Atividades curriculares: a escola salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo de ensino básico;
- 2.º Ciclo de ensino básico;
- 3.º Ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

Atividades Artisport: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Centro de desportos coletivos;
- Centro de desportos individuais;
- Artes marciais;
- Dança e ginástica;
- Centro de Artes;
- Apoio ao estudo;
- Línguas;
- Grupo coral;
- Escola aberta;
- Campo de Férias;
- Academia *"Project Cooking"*;
- SolSal (ver Solidariedade Salesiana);

- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro de Formação Salesianos.

5. INTERVENÇÃO SOCIAL

5.1. ATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um ATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social estará em funcionamento durante o ano 2014 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela.

5.2. LARES

A Fundação Salesianos dispõe de lares de Infância e Juventude com capacidade para cerca de 115 rapazes desprotegidos, em risco, a quem a Fundação Salesianos proporciona uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral, e também um Internato inserido no estabelecimento de Poiares. Durante o ano de 2014 o seu funcionamento continuará nos mesmos termos que no ano anterior, nomeadamente:

- Mirandela: são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 55 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

5.3. ESCOLAS SÓCIO DESPORTIVAS

A Escola sócio desportiva de Manique, denominada ***SportBosco***, funciona nessa escola desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Barclays e a Câmara Municipal de Cascais, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A *SportBosco* tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na *SportBosco* os jovens têm atividades diárias, durante a

semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou Basquetebol e transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorre uma atividade/workshop em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades são desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por 8 elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF) também é um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Popular e a Câmara Municipal do Funchal, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorrem todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiam de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorrem algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A *EDMSF* conta com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Conta também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela *EDMSF*.

5.4. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estende a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos sejam realizados as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados são os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

5.5. PROJETO SOLSAL

Em 2008 iniciou o *Projeto 'SolSal' – Solidariedade Salesiana* pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa, do Estoril e de Vendas Novas. Durante o ano de 2014 será, também, estudada a possibilidade de alargar esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, sobretudo Évora, Funchal, Porto e Manique.

A Solidariedade Salesiana apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador. Nesse sentido:

- Acompanha e orienta crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- Educa para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
- Resgata as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.

A Solidariedade Salesiana dirige as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social.

As atividades a realizar durante o próximo ano serão: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de Música, Dança, Natação, Futebol, Artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta iniciativa irá empregar cinco técnicos e um administrativo a tempo inteiro, alguns estagiários e angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

5.6. BANDA JUVENIL SALESIANA, COM CREDENCIAÇÃO INTERNACIONAL

A constituição desta Banda surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do *Programa Escolhas 2.ª Geração*, integrada nas atividades do *Projeto Sorriso*, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.

Atualmente a Banda atua em diversas festividades, especialmente durante o período do verão, tendo já efetuado atuações no estrangeiro. Atualmente é composta por um Maestro e cerca de 60 elementos.

A *Banda Juvenil Salesiana de Poiares* disponibiliza uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 30 aprendizes faz a sua iniciação no mundo da música. A frequência tem carácter obrigatório e é totalmente gratuita para todos os alunos. A Escola de Música tem quatro professores para acompanhar e ensinar os novos alunos.
A presença do Colégio Salesiano permite assim garantir solidez organizativa, estruturas adequadas e "matéria-prima" entre os seus alunos para ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

5.7. VOLUNTARIADO NACIONAL (CAMPANHAS DOS SALESIANOS E COOPERAÇÃO E APOIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS)) E INTERNACIONAL (SOBRETUDO EM CABO VERDE E MOÇAMBIQUE)

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

Para o ano de 2014 iremos proporcionar oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: o voluntário presta o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Projeto "SOLSAL");
- Nacional: o voluntário presta o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário: o voluntário presta o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste momento os países são: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Timor.

5.8. CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação Salesianos foi criado devido à necessidade crescente da formação dos colaboradores nas Escolas, Centros Juvenis, Lares de Infância e Juventude, Paróquias e Editoriais, após vários anos de experiências formativas pouco consistentes e profundas.

Este Centro surgiu com a ideia de criar de raiz um centro de formação aberto, criativo e de qualidade que possa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quero dos colaboradores desta Fundação quer de restantes interessados.

As atividades desenvolvidas abrangem os seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente de Escolas Católicas;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores.
- Consultoria de planos de formação.

Este Centro está acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

5.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POPH – PORTO (ARTES GRÁFICAS, ENERGIAS RENOVÁVEIS E PATRIMÓNIO E RESTAURO) E POIARES (ÁREA DA RESTAURAÇÃO)

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POPH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Salesianos do Porto - Colégio
Durante o ano 2014 o Colégio disponibiliza os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12º ano de escolaridade (Portaria nº 267/2013):

- Produção Gráfica: O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- Energias Renováveis: este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- Património e Restauro: este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

Salesianos de Poiares - Colégio
Este estabelecimento da Fundação apresenta uma oferta educativa de cariz profissional e de grande empregabilidade que procura responder às necessidades específicas da região onde se encontra inserido, pelo que no ano de 2014 o curso financiado em parceria com o POPH é:

- Técnico de Mesa e Bar: esta oferta educativa procura formar técnicos habilitados para executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

5.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, o Colégio Salesiano de Poiares tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;

- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, serão desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitirão no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12.º ano de escolaridade:

- Técnico de instalações elétricas;
- Técnico de Mesa e Bar;
- Técnico de Informática de Sistemas;
- Técnico de Multimédia.

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiares, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurará estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que possam promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

6. PROJETOS

6.1. POIARES

6.1.1. PROJETO DO AUTOCARRO - PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012 o Colégio Salesianos de Poiares apresentou uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um autocarro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar. Ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e Artisport, tendo em conta as dificuldades das famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Este projeto terá um investimento total de 244.032,00€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 183.024,00€ e a comparticipação da Fundação enquanto beneficiária (25%): 61.008,00€.

Apesar de apresentado em 2012, o projeto será executado na sua totalidade durante o ano de 2014.

6.2. MIRANDELA

6.2.1. CENTRO DE ARTES D. BOSCO - PRODER E DESTEQUE

Para ser realizado em 2014 e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu em 2012 um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Terá um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipação da Fundação

de 25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que irão contribuir para a efetivação do investimento.

Pretende-se que o projeto seja desenvolvido durante o ano de 2014, não tendo sido possível em 2013, por então não se ter atempadamente recolhido todos os fundos privados necessários agora já disponíveis em depósito bancário a aplicar para o efeito.

CALENDÁRIO GERAL 2014

JANEIRO 2014		
1	QUA	SANTA MARIA MÃE DE DEUS (SOLENIDADE); Dia Mundial da Paz
6	SEG	Início do 2.º período escolar; Conselho de Administração
11	SAB	Apresentação do Lema do Reitor-Mor (Fátima)
13	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
18	SAB	[18-19] FlashBosco Norte (Mogofores) e Sul (OSJ Lisboa)
20	SEG	Comissão de Formação
24	SEX	Reunião de Departamentos de Psicologia
27	SEG	Conselho de Administração
31	SEX	S. JOÃO BOSCO (SOLENIDADE)

FEVEREIRO 2014		
8	SAB	Encontro de Pré-Adolescentes MJS – Norte (Mirandela) e Sul (Faro)
10	SEG	Reunião conjunta de Coordenadores(as) SDB e FMA
17	SEG	Reunião de Diretores
19	QUA	[19-25] Semana missionária salesiana

MARÇO 2014		
1	SAB	[01-05] Interrupção letiva do Carnaval
4	TER	CARNAVAL
5	QUA	QUARTA-FEIRA DE CINZAS

ABRIL 2014		
5	SAB	[05-06] Páscoa Jovem (Fátima); [05-21] interrupção letiva da Páscoa
12	SAB	Conclusão do CG XXVII
20	DOM	DOMINGO DE PÁSCOA
22	TER	Conselho de Administração
25	SEX	Feriado - Dia da Liberdade; Concurso "ClipBosco" II; [25- 26] Comissão Europeia de Escolas (Cracóvia - Polónia)
28	SEG	Reunião de Diretores
30	QUA	[30-05] Jogos Internacionais Salesianos PGSI (Eslováquia)

MAIO 2014		
1	QUI	[1-4] XXI Jogos Nacionais Salesianos (Estoril); Feriado – Dia do Trabalhador
5	SEG	Reunião da Equipa de Pastoral
12	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos; Reunião da Comissão de Formação
17	SAB	Dia Nacional MJS (Fátima); [17-18] 62.ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima e 62.º Dia Nacional AADB
24	SAB	NOSSA SENHORA AUXILIADORA (SOLENIDADE)
26	SEG	[26-28] Conselho de Administração

JUNHO 2014		
2	SEG	Reunião da comissão de Formação
6	SEX	Final das atividades letivas para o 6.º, 9.º. 11.º e 12.º anos
10	TER	Feriado - Dia de Portugal e de Camões

12	QUI	[12-13] Reunião de Diretores
13	SEX	SANTO ANTÓNIO DE LISBOA; [13-15]
15	DOM	Reunião conjunta entre delegados e coordenadores(as) de Pastoral (SDB e FMA)
23	SEG	[23-27] Semana de formação e planificação pastoral para coordenadores e leigos das equipas
30	SEG	[30jun-04jul] Encontro com Dom Bosco Especial Verão; Conselho de Administração

JULHO 2014

20	DOM	[20-27] VII Semana de Formação Salesiana em Turim
21	SEG	[21-25] Acampamento Nacional MJS
27	DOM	[27-03] Campos de Trabalho
31	QUI	[31-09] CAMPOBOSCO 2014 (Barcelona, Mornese, Colle Don Bosco e Turim)

AGOSTO 2014

1	SEX	[01-31] Missões de voluntariado internacional
16	SAB	Abertura do Bicentenário de nascimento de Dom Bosco
25	SEG	[25-29] Semana de formação salesiana para animadores
28	QUI	[28-29] Conselho de Administração

SETEMBRO 2014

8	SEG	Início do ano letivo (entre 8 e 12)
20	SÁB	[20-21] III Jornadas Nacionais de Pastoral Juvenil com o tema "Família um Projeto", em colaboração com a Obras Missionárias Pontifícias e a Pastoral Familiar
22	SEG	Reunião da Equipa de Pastoral (EPP) e dos Coordenadores de Pastoral
27	SÁB	E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Estoril)
29	SEG	Conselho de Administração

OUTUBRO 2014

4	SAB	[4-5] Congresso Nacional de Salesianos Cooperadores (Fátima); E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Porto)
5	DOM	Reunião do Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS)
6	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
13	SEG	Reunião da Comissão de Formação
18	SAB	Encontro de Jovens MJS Sul
19	DOM	Dia Mundial das Missões; Encontro de Jovens Norte
20	SEG	Conselho de Administração
26	DOM	28.ª Peregrinação ao Santuário Nacional da Nossa Senhora Auxiliadora (Mogofores)
27	SEG	Reunião de Diretores

NOVEMBRO 2014

9	DOM	Assembleia Nacional MJS
15	SAB	Reunião de Diretores Pedagógicos e Diretores de Ciclo
24	SEG	Conselho de Administração
28	SEX	[28-30] Assembleia Europeia do MJS (Viena)

DEZEMBRO 2014

16	TER	Final 1.º período
18	QUI	[18-19] Encontros com Dom Bosco Especial
22	SEG	Reunião da Equipa de Pastoral
25	QUI	NATAL

FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

Sede: Praça São João Bosco, n.º 34, 1399-007 Lisboa
NIPC: 510 166 822 inscrito em 31-01-2012

Fundação reconhecida pelo Despacho n.º 824/2012
do gabinete do Ministro da Educação e Ciência,
publicado no Diário da República, II série,
n.º 28 de 8 de Fevereiro de 2012.

Registada com IPSS sob o número 45
pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento
Curricular do Ministério da Educação e Ciência.

Instituída por escritura pública, em 20 de Setembro de 2010,
registada a fls. 107 a 108 verso do Livro 39 do Cartório
Notarial de Ana Rita Ribeiro da Costa, em Lisboa

SEDE

Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

210 900 500

210 900 671

NIF 510 166 822

fundacao@salesianos.pt

www.fundacao.salesianos.pt